



A PALAVRA É SUA

ENSINO DE HIGIENE EM FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

APRECIações E RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DECENAL

Aguinaldo Gonçalves

Universidade de Campinas

RESUMO

GONÇALVES, A. Ensino de higiene em faculdade de educação física: apreciações e relato de uma experiência decenal. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol. 4, nº 1, pp 65-69, 1990

Constata-se que as peculiaridades, demandas e expectativas na relação ensino-aprendizado de higiene na área da Educação Física geram necessidades que não se satisfazem com a mera transposição de conteúdos e procedimentos adotados na disciplina em outros cursos de graduação. A concessão deste desafio levou à concepção e à formulação de proposta específica, atualmente já aplicada em experiência decenal, explicitada em diferentes cenários da realidade universitária brasileira da área: faculdades privadas e públicas, turmas numerosas ou exíguas, cidades do interior ou capitais. A presente comunicação apresenta, fundamenta e caracteriza a referida experiência.

UNITERMOS: Ensino de higiene; currículo de Educação Física.

APRECIações

A observação dos diversos conteúdos programáticos dos cursos de Higiene em Faculdades de Educação Física revela que são eles constituídos principalmente de dois tipos de abordagens. De um lado, se trata de princípios gerais de higiene individual e coletiva em que conteúdo é forma parecem, não raro, confundir-se com hebefrenismo (como por exemplo, a questão do banho diário, ou a forma ade-

quada de ingestão de alimentos), ou então o curso se constitui na descrição das principais entidades nosográficas infecciosas modulando-se pressupostamente dando ênfase aos aspectos ditos profiláticos e preventivos.

A experiência tem mostrado que esse tipo de abordagem cedo desinteressa o aluno, entre outras razões, por partir do princípio ideológico de que ele vai se destinar à docência da Educação Física. Sua expectativa, no entanto, geralmente é a do exercício profissional da técnica desportiva em clubes ou entidades recreativas. Fácil de dimensionar é, portanto, o tônus que envolve a evolução do processo, frente a tão diversas visões. Um mecanismo de composição que se vê eventualmente utilizado é a tentativa, então, de se introduzir a discussão de temas de Medicina Desportiva, tais como a questão da estafa, do metabolismo próprio do esporte, princípios de socorrismo. Incorre-se, assim, na superposição temática com outras disciplinas de natureza médica do curso em questão, como Cinesiologia, Fisiologia ou Primeiros Socorros.

Afora tais aspectos de conteúdos, há a questão formal. Os docentes da área geralmente são profissionais de Medicina, cuja formação teórica é a predominante, dada a finalidade precípua da mesma, que consiste em fundamentá-los para intervir sobre questões de saúde-doença. Por seu lado, o aluno via de regra, optou pelo curso exatamente visando ao aprendizado da



execução tecnicamente correta de um desempenho eminentemente prático.

Percebe-se, portanto, o contexto de conteúdo potencialmente bastante conflitivo no plano docente, uma pré-formulação teórica; a nível discente, uma expectativa operativa. Como transitar em direção à proveitosa conciliação?

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Ao longo de nossa experiência decenal em várias faculdades de Educação Física do país, como docente da área, evoluímos no sentido de adotar e implementar a proposta programática apresentada no Quadro 1.

QUADRO 1: Proposta tentativa básica para o curso de higiene em Faculdades de Educação Física.

1. OBJETIVOS:

- Objetivo Instrumental: vincular as informações básicas contemporâneas sobre conceitos e práticas em Higiene Geral, Social e Aplicada aos Esportes.
- Objetivo Comportamental: aprofundar e fundamentar reflexão e postura analíticas sobre as informações básicas contemporâneas em Higiene Geral, Social e Aplicada aos Esportes.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I- Higiene Geral e Social.

- 1.1- Saúde, doença, higiene - conceitos básicos.
- 1.2- Epidemiologia Descritiva e Analítica. Caracteres e estrutura epidemiológica. Os fatores relacionados às pessoas, tempo e espaço: endemia, epidemia, surto epidêmico. Estudo de um agravo populacional como modelo de discussão (A hanseníase, por exemplo).
- 1.3- História natural das doenças e modelo preventivo. Estudo de um agravo populacional como modelo de discussão (As doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo).
- 1.4- Prevenção primária. Medidas de promoção à saúde: currículos de saúde, educação sanitária (conceito, características, limitações), participação comunitária em saúde. Medidas de proteção às doenças: imunizações (conceito, indicações contra-indicações, significados biológico e sanitário), aconselhamento genético (conceito, indicações, operacionalização). Estudo de um agravo populacional como modelo de discus-

são (A síndrome de imunodeficiência adquirida, por exemplo).

- 1.5- Prevenção secundária: diagnóstico precoce e tratamento adequado.
- 1.6- Prevenção terciária: reabilitação física, psíquica e social.
- 1.7- "Controle de natalidade"; "planejamento familiar"; "paternidade responsável": significados, aspectos positivos e negativos, apreciação de cada opção contracepcional em suas indicações e aspectos positivos e negativos.
- 1.8- Evolução do controle sanitário e da atenção médica no Brasil: as associações corporativistas, os institutos centralizados, a previdência institucionalizada e a delegação do atendimento. A Política Nacional de Saúde, o Sistema Unificado de Saúde e a Reforma Sanitária.
- 1.9- O atleta e o professor de Educação Física nas realidades higienista geral e social brasileiras.

II- Higiene Física e Aplicada aos Esportes

- 2.1- Princípios Gerais de Higiene Física e Aplicada aos Esportes: bases biológicas e aplicações práticas.
- 2.2- Higiene ambiental, do esporte e do atleta das principais práticas desportivas habituais de nosso meio: o futebol, o handball, o basquete, a natação, a equitação, o automobilismo, o atletismo, o enxadrismo, a capoeira.

Como se vê, seu seqüenciamento comporta dois momentos bastante distintos, porém altamente integrados: inicialmente, parte-se do aprendizado de alguns pontos básicos da doutrina preventivista geral, para, a seguir, desembocar na sua aplicação aos esportes mais correntes de nosso meio, aos quais, os alunos, de modo geral, já estão ligados durante o curso, de forma extra-curricular, diletante, ou até profissionalizada.

Durante tal período, vimos enfrentando, no entanto, algumas dificuldades a respeito. A mais relevante talvez seja a da escassez bibliográfica. Procurando afastar-se da exposição doutrinária verbalística para que os alunos possam evoluir através de discussões em grupo, nas quais o docente assumia apenas o importante papel de assessoria dirigida, é óbvia a necessidade de leituras referenciadas. O Quadro 2 apresenta uma listagem tentativa a respeito.



a qual encerra grande diversidade e revela a alta inespecificidade para a finalidade aqui precipuamente definida.

QUADRO 2: Listagem bibliográfica tentativa básica para o Curso de Higiene em Faculdades de Educação Física.

- 01- CNPq. Tecnologias Apropriadas em Saúde e Nutrição. Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1987.
- 02- CUPERTINO, F. População e Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1976.
- 03- DONNANGELO, M.C. & PEREIRA, L. Saúde e Sociedade. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1976.
- 04- FORATTINI, O.P. Epidemiologia Geral. São Paulo, Edusp, 1976.
- 05- HOLANDA, H.R. et al. Saúde como compreensão de vida. Brasília, MEC/SEPS/PRÊMIO/FENAME, 1981.
- 06- GAIARSA, J.A. Futebol 2001. São Paulo, Summus, 1979.
- 07- KLOETZEL, K. Higiene física e do ambiente. São Paulo, E.P.U., 1980.
- 08- LESER, W.; BARBOSA, W.; BARUZZI, R.G.; RIBEIRO, M.B.D. & FRANCO, L.J. Elementos da Epidemiologia Geral. São Paulo, Livraria Atheneu, 1988.
- 09- MACHADO, P.A. Ecologia Humana. São Paulo, Cortez Editora, 1984.
- 10- MALETTA, C.H.M. Epidemiologia e Saúde Pública. São Paulo, Atheneu, 1988.
- 11- MOREHOUSE, L.E. & GROSS, L. A forma física total. São Paulo, Círculo do Livro, 1978.
- 12- PESSOA, S.B. Ensaios médicos sociais. São Paulo, Cebes Hucitec, 1978.
- 13- ROJAS, R.A. Epidemiologia. Buenos Aires, Intermedica Editorial, 1974.
- 14- SINGER, P. et al. Prevenir e curar: o controle social através dos serviços de saúde. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978.
- 15- WALLACE, B. Biologia Social. São Paulo, EDUSP, 1979.

Isto posto, a alternativa encontrada foi, já de início, a produção de um livro envolvendo o primeiro bloco de temas (Gonçalves, 1978), estudados pelos alunos anteriormente à aula e discutidos em classe em grupo. Quanto aos demais, os alunos desenvolvem-nos em grupos, com entrevistas com profissionais da área, sob a orientação do docente, de acordo com o método de projetos, doutrinado por FROTA PESSOA et al., 1979.

A atuação discente extra-muros no processo é efetivada por estágio voluntário e supervisionado pelos sanitaristas locais

com estreita articulação docente, na rede sanitária estatal, onde a maioria dos tópicos discutidos são concretamente desenvolvidos. A observação de sua execução, de modo nem sempre condizente com o preconizado, já é bastante pedagógica em si mesma, na medida em que fornece substrato para a subsequente análise de recortes da realidade higienista em nosso meio.

As avaliações formais periódicas são feitas com o uso de provas objetivas com múltipla escolha. O Quadro 3 exemplifica situação a respeito. As questões trabalhas, embora formalmente uniformes, variam segundo os objetivos educativos que se estabeleçam (GONÇALVES, 1987). Assim, são eles, naturalmente, que determinam a combinação adequada entre os vários itens formulados, indicando o predomínio do peso específico das que se destinam a aferir memória de retenção, capacidade de síntese ou gestão de situações aplicativas.

QUADRO 3: Exemplo Parcial de Avaliação Formal Periódica do Curso de Higiene em Faculdade de Educação Física.

IDENTIFICAÇÃO:

OBS.: Assinale com um círculo a letra que antecede a única alternativa correta de cada questão:

- 01- Trata-se de uma situação que habitualmente não requer a elaboração e implementação de um programa de Educação Sanitária:
 - a) Rejeição psico-social do doente mental, a partir de preconceitos de ordem religiosa;
 - b) Ausência de aleitamento materno;
 - c) Cadernetas de vacinação atualizadas;
 - d) Todas as anteriores.
- 02- O principal determinante da saúde é o meio:
 - a) Social;
 - b) Biológico;
 - c) Físico;
 - d) Químico.
- 03- Em relação à gonorréia, não é correto afirmar - se que:
 - a) O tratamento do parceiro sexual é fundamental;
 - b) A mulher representa importante papel na estrutura epidemiológica, por ser freqüente portadora assintomática;
 - c) Constitui, quando complicada, uma das causas de infertilidade feminina;
 - d) O cancro mole nos genitais é sua principal característica.



04- Consiste em decorrência positiva das intensificações das imunizações:

- a) Conversão da clientela da rotina;
- b) Abrangência dos grupos de riscos periféricos não vulneráveis à rotina;
- c) Agilização operacional;
- d) Nenhuma das anteriores.

05- Constitui o Saneamento Básico:

- a) Controle da água, destino dos dejetos e poluição do ar;
- b) Controle da água, destino dos dejetos e lixo;
- c) Destino dos dejetos, lixo e poluição do ar;
- d) Poluição do ar, lixo e destino dos dejetos.

06- Os livros textos atuais definem alguns dos pressupostos infra como característica de um adequado processo de participação comunitária em saúde, exceto:

- a) O agente de saúde deve levar uma postura paternalística;
- b) Envolve um processo de mudança;
- c) Deve-se iniciar pelo trabalho com as lideranças naturais;
- d) Destaca a necessidade da participação direta da população no processo.

A experiência tem mostrado que, se, por um lado, esta estratégia permite identificar a prontidão conceitual do aluno para com temáticas básicas não se pode prescindir das atividades anteriormente mencionadas, pois permitem elas destacar a competência individual no trato, pragmaticamente, de uma situação real do repertório técnico pertinente. Neste sentido, têm-se observado bons resultados ao se canalizar o manejo de todo o segundo segmento temático (Higiene Física e Aplicada aos Esportes) a apresentação de cada esporte por duplas discentes formadas segundo afinidades pessoais.

Procura-se, destarte, com a alternativa encontrada, que os conflitos inicialmente apontados sejam mitigados, dado que se opera uma mudança efetiva de todo o conjunto, não se tratando apenas de alterações caudatórias.

QUADRO 4: Protocolo para Avaliação das Atividades desenvolvidas.

1) DISCIPLINA:

Importante? Sim () Não ()

Interessante? Sim () Não ()

Foi ministrada com resultado

Ótimo () Regular () Bom () Péssimo ()

2) PROFESSOR:

Competente? Sim () Não ()

Tem didática? Sim () Não ()

Coordena bem a aula? Sim () Não ()

3) SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Ótimo () Regular () Bom () Péssimo ()

4) METODOLOGIA:

Aulas Práticas Ótimo () Bom () Regular () Péssimo ()

Trabalho em Grupo Ótimo () Bom () Regular () Péssimo ()

5) OS TEMAS TRATADOS:

Oportunos? Sim () Não ()

Bem aprofundados? Sim () Não ()

Úteis? Sim () Não ()

Subsídios escritos - Ótimo () Bom () Regular () Péssimo ()

6) FAÇA CRÍTICAS E SUGESTÕES OPORTUNAS

Evidentemente este é um modelo geral e sua matização no emprego das diferentes realidades locais é que lhe conferem legitimidade. No âmbito da aplicação que lhe tem sido conferida, os resultados obtidos curiosamente, têm se revelado muito surpreendíveis, não obstante os diversos cenários (e respectivos determinantes subjetivos) de sua utilização: faculdades privadas e públicas, turmas numerosas ou pequenas, cidades do interior ou capitais. Quadro 4 apresenta protocolo de avaliação cujo emprego tem permitido suas sucessivas aplicações.



ABSTRACT

GONÇALVES, A. Teaching hygiene in physical education school: appreciation and report of a ten-year experience. Brazilian Journal of Science and Movement, vol. 4, nº 1, pp 65-69, 1990

Peculiarities on the relation teaching-learning on Hygiene in Physical Education Schools are so conspíc that simple transposition of contents and methodologies from other areas are not enough. In order to overcome this challenge, a specific proposal has been conceived, formulated and tested in a ten-year experience, in different conditions of Brazilian university reality. This paper presents, founds and characterizes such experience.

UNITERMS - teaching of Hygiene: curriculum on Physical Education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FROTA PESSOA, O.; GEVERTZ, R. e SILVA, A.G. Como ensinar ciências. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.
- GONÇALVES, A. Ações em Saúde. São Paulo, Edições Papiro, 1978.
- GONÇALVES, A. Vestibular específico para a Educação Física: - subsídios para uma decisão. Rev. Bras. Ciências do Esporte 8 (2 e 3): 181 - 184, 1987.

Endereço do autor/Author Address

Aguinaldo Gonçalves
Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
Caixa Postal 6134
13.081 - Campinas/SP.